

Maria do Sameiro Barroso

As Vindimas da Noite

Labirinto

O título *As Vindimas da Noite*, de Maria do Sameiro Barroso é, por si só, um achado poético que nos faz a síntese de uma obra na qual voltamos a encontrar a pulsação da luz mesmo nos poemas que pertencem a uma procura por meio das encruzilhadas, da “bússola suspensa”, da “malha do silêncio” ou da “inquietação do corpo”.

No fulgor das singulares imagens que marcam toda a sua poesia, o lugar e a força da metáfora têm muito que ver com a teoria filosófica que defende a “transcendência reflexiva” do processo metafórico, a “metáfora viva”, renovadora do dinamismo linguístico.

De notar igualmente o modo como Maria do Sameiro Barroso interage com outros escritores (Rilke, Yourcenar, Novalis, Celan). Ou com o poeta Albano Martins, dizendo: “ (...) À noite, há serpentes líquidas despontando, à mesa, / entre cálamos e plumas, marcas misteriosas, / entre ampulhetas de sombra onde descubro / um mundo novo (um mundo apenas), / no lume leve das formas inocentes / que habitam a incerteza, o sortilégio, o ardor, (...) ”. Nesta fidelidade à busca e à ligação de todas as coisas, a poética intensa de Maria do Sameiro implica errância e vertigem, vida e morte, porém nunca dela se alheando o sentido (o

sentimento) do encontro, o de outro horizonte possível, o da luz desejada (amada).

© *MARIA AUGUSTA SILVA*